



A Santa Sé

MENSAGEM DO PAPA JOÃO PAULO II À PRESIDENTE DO DEPARTAMENTO INTERNACIONAL CATÓLICO DA INFÂNCIA

Ex.ma Senhora M. Beccaria

Presidente do Departamento Internacional Católico da Infância

1. O *Departamento Internacional Católico da Infância* festeja neste ano de 1998 o quinquagésimo aniversário da sua fundação. Nesta ocasião, sinto-me feliz por dar graças ao Senhor pelo desenvolvimento desta *Organização Internacional Católica* e por quanto realizou em favor das crianças, em todos os continentes.
2. Encorajo de bom grado todos os que, no *BICE* ou em concomitância com ele, se tornam advogados da causa das crianças e desenvolvem numerosos projectos para a sua defesa e promoção. Como demonstra a recente relação da vossa Associação, em muitos dos países ricos ou pobres, as crianças ainda são com muita frequência exploradas, a sua dignidade é ofendida e o seu desenvolvimento psíquico, psicológico, intelectual, moral e espiritual, gravemente comprometido. Neste final de milénio, as situações de opressão que atingem as crianças são numerosas; o recurso criminal ao aborto constitui um atentado à vida e ao respeito que é devido a cada ser humano, sobretudo aos mais pequenos, com os quais Cristo se identificou: quem recebe um menino, é a Mim que recebe (cf. *Mt 18, 5*); as crianças deficientes são postas à margem da sociedade; ainda muito pequeninas, outras crianças encontram-se à mercê de empregadores sem escrúpulos e, colocadas muito cedo nos circuitos económicos, são submetidas a trabalhos extenuantes ou degradantes que não lhes deixam a mínima possibilidade de seguir um curso escolar indispensável para a sua maturação; determinadas crianças não têm casa e devem viver na rua, em centros sociais ou de detenção; de igual modo, as redes da droga e da pornografia, os tráficos de órgãos ou as situações de conflito levam a formas detestáveis de exploração da juventude. Como já fazeis, é urgente continuar a denunciar de forma vigorosa situações como estas. Neste espírito, convido portanto as Autoridades civis e todas as instituições que desempenham um papel na protecção e na educação das crianças a continuarem a opôr-se com extrema firmeza a estes tipos de opressão (cf. *Evangelium vitae*, 10).

3. Neste campo, a missão da vossa Organização, próxima das realidades locais, é de primeiro plano. Garantindo uma função de vigilância na vida internacional e propondo numerosas iniciativas, o *Departamento Internacional Católico da Infância* ajuda as associações locais de promoção e de desenvolvimento. Com os seus numerosos parceiros, contribui para reconstruir em redor das crianças o tecido humano e afectivo indispensável ao seu crescimento integral, tendo em conta as suas fragilidades nativas e necessidades primordiais. Com efeito, no mundo da infância, seria bom poder ver em toda a parte reconhecidos como fundamentais a família com a presença do pai e da mãe, o afecto e a ternura calorosa do lar, a escola, os jogos, os sorrisos, a descoberta jubilosa e pacífica da vida, a fim de que cada criança possa, na sua família e na sociedade, juntamente com os seus irmãos e companheiros, desabrochar e dar ao mundo o melhor de si própria.

Por conseguinte, o quinquagésimo aniversário do *BICE* oferece-me a ocasião oportuna para me dirigir a todos os homens e mulheres de boa vontade: peço-lhes que se empenhem por que cada criança seja protegida, ajudada e sustentada na edificação da sua personalidade e na construção do seu futuro pessoal, familiar e social. Na perspectiva do Grande Jubileu para o qual a Igreja se está a preparar de maneira activa, seria bom redescobrir a virtude teológica da esperança, «a pequena filha esperança», de acordo com a frase de Charles Péguy (*Le porche du mystère de la deuxième vertu*). De facto, as crianças são a esperança da humanidade: é portanto tarefa dos adultos dar-lhes confiança renovada no futuro, a fim de que elas sejam as protagonistas e as primeiras responsáveis do mundo de amanhã.

4. Para favorecer e acompanhar o desenvolvimento da criança, é sobretudo importante apoiar as famílias e as comunidades naturais dos jovens; a este propósito, exorto os responsáveis, os educadores e os animadores do *BICE* a continuarem a sua obra de prevenção e de reinserção empreendida em favor das crianças de rua, tendo em vista afastá-las dos ambientes que as levam à delinquência, inseri-las numa estrutura familiar e proporcionar-lhes uma educação humana e moral; o mesmo é válido no que se refere à acção junto das crianças deficientes, que têm necessidade de serem circundadas e assistidas de maneira particular. Os projectos de alfabetização, de educação de base e de formação profissional devem ser prosseguidos e intensificados, a fim de que cada criança, tendo recebido a instrução necessária, possa dispor dos meios para se inserir na vida social e económica. Saúdo de maneira especial as mulheres que estão empenhadas nos diferentes programas. Devido à sua grande proximidade às crianças, têm uma influência benéfica, pois estabelecem com elas uma relação afectiva e educativa fundada na confiança e na aprendizagem progressiva da responsabilidade.

5. A níveis local, nacional e internacional, o *BICE* é também um parceiro no diálogo e na acção com as diferentes autoridades civis e com as instituições que têm responsabilidades em relação às crianças, para que nelas se possa verificar uma mudança favorável das políticas no que concerne à juventude, ao respeito pela sua dignidade, cultura e evolução humana e religiosa. A participação na elaboração da *Convenção dos Direitos da Criança* é um aspecto significativo da obra empreendida.

6. Quero agradecer profundamente a todos os que, no *Departamento Internacional Católico da Infância*, se dedicam à causa da juventude e participam também de modo muito concreto na evangelização. Manifesto de igual modo a minha gratidão aos organismos e às pessoas que o apoiam com os seus donativos. Exorto-os todos a renovar continuamente a sua presença junto das crianças, para lhes levar o conforto e o apoio de que têm necessidade, a fim de se tornarem cidadãos a pleno título, capazes de construir o seu futuro e de participar de maneira activa na vida social. Através de

quantos lhes estão próximos, elas hão-de descobrir a face de Cristo, atento a cada uma das das Suas crianças, pois o que se faz aos mais pequeninos, é ao Senhor que se faz (cf. *Mt 25, 45*).

Neste cinquentenário do *Departamento Internacional Católico da Infância*, concedo a Bênção apostólica aos responsáveis desta *Organização Internacional Católica*, a todos os seus membros e a quantos com eles colaboram.

Vaticano, 3 de Março de 1998.